

Universidade e desenvolvimento regional: o caso do Programa de Desenvolvimento Regional da UFT

Michele Silva Costa Sousa
Nilton Marques de Oliveira
Waldecy Rodrigues

Resumo

A universidade tem papel crucial na promoção do desenvolvimento regional, sobretudo, em regiões com maiores desigualdades e baixo grau de desenvolvimento endógeno. Este artigo tem o propósito de analisar a contribuição do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para a promoção do desenvolvimento regional no estado do Tocantins. Os dados foram obtidos por meio de procedimentos investigativos junto à base documental. Os resultados apontam que o PPGDR tem forte atuação na formação de capital humano, principalmente, nas temáticas atinentes às questões urbanas, ao agronegócio, ao meio ambiente e às políticas públicas. Os resultados do estudo destacam a referência do PPGDR/UFT na promoção do desenvolvimento regional do Tocantins e estados circunvizinhos, enriquecendo o conhecimento local e ampliando sua presença internacional.

Palavras-chave | Capital humano; desenvolvimento regional; internacionalização; Tocantins; UFT; Universidade.

Classificação JEL | I23 O15 R58

University and regional development: the case of the UFT Postgraduate Program in Regional Development

Abstract

The university has a crucial role in promoting regional development, particularly in regions with greater inequalities and with a low degree of endogenous development. In this sense, this article aims to analyze how the Postgraduate Program in Regional Development (PPGDR) of the Federal University of Tocantins (UFT) has contributed to the promotion of regional development in the state of Tocantins. The data were extracted from documentary investigative procedures. The results show that the PPGDR has a strong role in the formation of human capital for the state of Tocantins and neighboring states, mainly in the themes like urban issues,

agribusiness, environment and public policies. The final contributions of this study highlight the reference of the PPGDR in promoting regional development in Tocantins and neighboring states, enriching local knowledge and expanding its international presence.

Keywords | Human capital; internationalization; regional development; Tocantins; UFT; University.

JEL Classification | I23 O15 R58

Universidad y desarrollo regional: el caso del Programa de Desarrollo Regional de la UFT

Resumen

La universidad tiene un papel crucial en la promoción del desarrollo regional, particularmente en regiones con mayores desigualdades y con un bajo grado de desarrollo endógeno. Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución del Programa de Posgrado en Desarrollo Regional (PPGDR) de la Universidad Federal de Tocantins (UFT) a la promoción del desarrollo regional en el estado de Tocantins. Los datos fueron extraídos de procedimientos de investigación con base documental. Los resultados muestran que el PPGDR tiene un papel fuerte en la formación de capital humano, principalmente en los temas relacionados con cuestiones urbanas, la agroindustria, el medio ambiente y las políticas públicas. Los resultados del estudio destacan la referencia del PPGDR/UFT en la promoción del desarrollo regional en Tocantins y en estados vecinos, enriqueciendo el conocimiento local y ampliando su presencia internacional.

Palabras clave | Capital humano; desarrollo regional; internacionalización; Tocantins; UFT; Universidad.

Clasificación JEL | I23 O15 R58

Introdução

Introduzir o conceito de desenvolvimento regional é fundamental para compreender a importância de um Programa de Desenvolvimento Regional robusto. Nesse contexto, o desenvolvimento regional assume um papel central na compreensão do mundo. Essa abordagem implica que a pesquisa em Desenvolvimento Regional deve ser orientada para a geração de novos conhecimentos que, até então, eram inacessíveis ou simplesmente inexistentes. O estudo do Desenvolvimento Regional passa a refletir sobre como o processo de desenvolvimento molda e transforma as diferentes regiões, ao mesmo tempo em que examina como as características regionais exercem influência sobre o próprio desenvolvimento (MATTEI, 2015).

As universidades estão cada vez mais se tornando protagonistas do desenvolvimento regional dada à atenção do Estado para sua potencialidade em minimizar os problemas e desigualdades de determinada região, além de ser parte do sistema de inovação. Depois da Igreja Católica, a universidade é a instituição mais antiga no Ocidente, criada para atender aos anseios e demandas da sociedade. É considerada uma fábrica de conhecimento formadora de capital humano qualificado, fonte geradora de inovação, motor do desenvolvimento e disseminadora de culturas, o que a torna um importante ator para a efetivação do desenvolvimento regional (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018).

Do exterior, experiências inovadoras que tiveram a participação de universidades na promoção do desenvolvimento regional e de sistemas de alto *know-how*, citam-se os casos dos Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan e Singapura) que investiram substancialmente no setor da educação e em qualificação profissional na década de 1970. Deve-se citar também os casos do Vale do Silício (Califórnia, EUA) e da Nokia (Finlândia) que são referências quanto à economia do conhecimento, pautado pela lógica que proporcionalmente o investimento em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) implica na redução de custos de mercadorias, desenvolvimento de novos produtos (principalmente com os processos de patentes), bem como na interrelação de caráter mais produtivo e flexível entre as organizações (BRAUN *et al.*, 2014).

No Brasil, embora não exista algo nos padrões do Vale do Silício, a região de Campinas, em São Paulo, é a que mais aproxima desta lógica. A explicação é que as oportunidades inovadoras criadas nesta região estão relacionadas à presença de centros de pesquisa e universidades que interagem constantemente com a comunidade e empresas da localidade. Cita-se o exemplo da Universidade de Campinas (Unicamp) com um dos sistemas de inovação mais desenvolvidos entre as regiões brasileiras. Prova disso é que a universidade, em comparação com as demais brasileiras, tem o maior número de patentes depositadas, estando em segundo lugar entre as 20 principais instituições detentoras de patentes, possui a maior produção científica *per capita* e seus *spin-offs* foram responsáveis pela geração de mais de 7 mil empregos no país (VILA, 2018).

O desenvolvimento endógeno é efetivado à medida que se dispõem de capacidade para mobilização social e política de recursos humanos, materiais e institucionais para uma determinada região. Ou seja, a partir da disponibilidade de diferentes formas de capitais intangíveis na localidade. Assim, no caso da universidade, esta tem o papel de contribuir para o desenvolvimento regional de três formas: a) do ensino com a formação de capital humano; b) da pesquisa com o suporte a inovação empresarial; e c) do engajamento da comunidade com a mobilização do conhecimento local (HADDAD, 2018).

Neste intento, tem-se como objetivo analisar como o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins

(PPGDR/UFT) vem contribuindo para sua inserção no desenvolvimento regional do estado do Tocantins. A hipótese é que o PPGDR/UFT vem contribuindo para a formação humana e promovendo o desenvolvimento do Tocantins e de regiões circunvizinhas. Neste sentido, a justificativa e a importância deste estudo estão nas evidências identificadas que corroboram na confirmação desta hipótese e serão detalhadas nas próximas seções.

Além desta introdução, o artigo está dividido em quatro outras seções. A segunda seção aborda o papel das universidades no desenvolvimento regional e suas interfaces ao introduzir fatos históricos que comprovam esta relação por meio de uma revisão de literatura. Na terceira seção é o procedimento metodológico e, em seguida, são apresentados os resultados e discussão deste estudo dividido em quatro subdivisões: a) Contextualização da Pós-graduação no Brasil, b) Histórico da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, c) Contexto da UFT e, a última, d) A contribuição do PPGDR/UFT para a área do desenvolvimento regional. Nas considerações finais são apresentados os principais resultados obtidos deste estudo.

O papel das universidades no desenvolvimento regional

Nos últimos anos, o Brasil vem sofrendo mudanças significativas na sua estrutura demográfica e educacional, sendo uma das consequências a massificação do ensino superior. Processo este que os países desenvolvidos já passaram (SERRA, ROLIM, BASTOS; 2018). No Quadro 1, encontram-se alguns fatos históricos das primeiras décadas que marcaram o avanço da qualidade do ensino superior brasileiro.

Quadro 1 – Fatos históricos do ensino superior brasileiro

Período	Fato histórico	Explicações
1920	Criação da primeira universidade do país, a Universidade do Brasil, hoje conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).	Nas primeiras décadas, a pesquisa e o estudo superior eram destinados, apenas, à formação da elite dirigente brasileira.
1934	Criação da Universidade de São Paulo (USP).	
1948	Criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)	A proposta de criação da SBPC foi para consolidar a relação entre a ciência e a indústria nacional.

1951	Criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	A proposta de criação do CNPq buscou a implementação de uma política de ciência e tecnologia.
1951	Criação da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes)	A proposta de criação da Capes buscou assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país.
1962	Criação da Universidade de Brasília (UnB)	A UNB vem contribuindo com o processo de crescimento e desenvolvimento da pesquisa e inovação no contexto regional.
1962	Criação da Universidade de Campinas (Unicamp)	A Unicamp destacou-se em um convênio com a Telebrás para o desenvolvimento de fibras ópticas.
1963	Criação do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe)	O Coppe destacou-se por suas inúmeras pesquisas que o tornou o centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina.

Fonte: Adaptado de Schneider *et al.* (2014).

Após esta fase de consolidação do ensino superior brasileiro verifica-se que, desde a década de 1990, as universidades e suas relações com os sistemas regionais e a inovação vêm sendo objeto de interesse de pesquisadores, acadêmicos e formuladores de políticas públicas (KEMPTON, 2018). Uma das explicações é o impacto positivo que as ações promovidas pelas universidades têm sobre o desempenho econômico e o bem-estar humano da população localizada ao seu redor (VILA, 2018).

Experiências comprovam o significativo papel das universidades como agente de transformação socioeconômica e socioambiental das regiões em que se encontram localizadas. Nas regiões menos desenvolvidas, inclusive, a transformação inovadora é mais perceptível (HADDAD, 2018; VILA, 2018). Com isso, constata-se que o perfil socioeconômico das regiões onde estão situadas as universidades influencia a transferência de conhecimento e tecnologia, bem como a estrutura produtiva

regional e o potencial de mobilização dos governos (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018).

O estudo de Garcia *et al.* (2018) aponta que, com a abertura de uma nova universidade, as atividades de patenteamento industrial tendem proporcionalmente a aumentar, mas ressalta que, de qualquer forma, os efeitos positivos das novas universidades irão depender das características econômicas da região em que está inserida. Ou seja, regiões com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) menor, baixo nível de PD&I e com uma população de baixa qualificação profissional são as que mais se beneficiariam com a criação de uma nova universidade (GARCIAL *et al.*, 2018).

Indo a este encontro, Mora, Serra e Vieira (2018) relatam que as limitações nos sistemas de inovação pode ser explicado, no caso dos países em desenvolvimento, por apresentarem menos investimentos em PD&I em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), limitada produção de patente, reduzido quantitativo de profissionais envolvidos em atividades de inovação, baixo número de empresas e indústrias com o setor de PD&I, além de poucas instituições de pesquisa e ensino voltadas ao processo de inovação e transferência de tecnologia.

Para Boisier (2000), o desenvolvimento de uma região também está atrelado à sua capacidade de organização social, produtiva e política a fim de modelar o seu próprio futuro e, assim, disponibilizar distintas formas de capitais intangíveis na região, tais como capitais institucional, humano, cívico, social e sinérgico (Quadro 2).

Quadro 2 – Formas de capitais intangíveis determinantes do desenvolvimento regional

Algumas formas de capitais intangíveis	Especificação
Capital institucional	As instituições ou organizações públicas e privadas existentes na região: o seu número, o clima de relações interinstitucionais (cooperação, conflito, neutralidade), o seu grau de modernidade.
Capital humano	O estoque de conhecimentos e habilidades que possuem os indivíduos que residem na região e sua capacidade para exercitá-los
Capital cívico	A tradução de práticas de políticas democráticas, de confiança nas instituições, de preocupação pessoal com os

	assuntos públicos, de associatividade entre as esferas públicas e privadas etc.
Capital social	O que permite aos membros de uma comunidade confiar um no outro e cooperar na formação de novos grupos ou em realizar ações em comum.
Capital sinérgico	Consiste na capacidade real ou latente de toda a comunidade para articular de forma democrática as diversas formas de capital intangível disponíveis nessa comunidade.

Fonte: Boisier (2000).

A partir de algumas formas de capitais intangíveis, depreende-se que o conceito de desenvolvimento endógeno fica mais evidente de ser entendido em situações de assimetria no retrocesso econômico. Assim, o modelo de desenvolvimento endógeno tem sido utilizado para analisar com maior frequência as experiências de sucesso que promovem o desenvolvimento regional. Na maior parte dos casos está intrinsecamente relacionado com as ações de planejamento participativo com vistas à promoção da cidadania e da organização sociopolítica de determinada comunidade (HADDAD, 2018).

A universidade é, em si, considerada do tipo complexa e heterogênea, pois existem diferenças quanto ao seu perfil, funcionamento, cultura e estrutura organizacional. Isto reflete no modo de interagir com o meio exterior e afeta o sistema regional de inovação da qual faz parte. Para que possa ser efetiva a contribuição das universidades no desenvolvimento regional é preciso que, especialmente, o capital humano e o progresso tecnológico atendam adequadamente ao sistema produtivo regional (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018).

Assim, uma universidade engajada é aquela que resgata as necessidades locais e conecta as pessoas da região em que está inserida, numa proposta de compromisso socioeconômico de possibilitar prosperidade, bem-estar social, além de equilibrar os valores econômicos e sociais de sua população (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018).

O engajamento social das universidades é um meio efetivo para impulsionar o desenvolvimento regional de onde atuam, principalmente ao articular inúmeras parcerias inovadoras com diferentes atores (VILA, 2018). Citam-se o exemplo de três universidades que vêm se destacando nos últimos anos: Unicamp, Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), em termos de boas práticas de terceira missão (Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplos de boas práticas em atividades de terceira missão nas universidades

Universidade	Transferência de tecnologia e inovação	Educação continuada	Engajamento social
Unicamp	Agência de inovação (Inova-Unicamp)	Escola de extensão Unicamp	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Locais
Unesp	Agência de inovação (Inova-Unicamp)	Centro de Educação Continuada em Matemática & Ciência	Universidade aberta para idosos Serviços farmacêuticos
UFV	Centro Tecnológico para o Desenvolvimento Regional	Centro de Educação à Distância	Incubadora tecnológica de cooperativas locais

Fonte: Vila (2018).

Na Região Norte, cita-se o caso da Universidade Federal do Pará (UFPA), que se tornou um ator estratégico no apoio à formulação de políticas públicas direcionadas para a formação básica de professores na região ao utilizar de sua capilaridade geográfica de seus 60 polos no estado. Neste sentido, a UFPA comprometeu-se a ofertar cursos regulares de primeira licenciatura destinados aos docentes da educação básica sem formação em nível de graduação. Isto ocasionou em melhorias nos indicadores educacionais (como no caso de desempenho escolar baseados nos índices de aprovação dos alunos), o que representa um avanço significativo na efetividade sistêmica da política educacional em uma região com nítidas desigualdades socioeconômicas e educacionais (CASTRO *et al.*, 2018).

Em linhas gerais, com essas experiências supracitadas e dentre outras não sistematizadas, percebe-se que as universidades estão formalizando departamentos/setores para as ações de engajamento mais estruturadas. As atividades, geralmente, são financiadas com recursos próprios da universidade, mas existe também apoio de empresas privadas que cooperam por meio de agenda social. Dentre os principais impactos que podem ser destacados, citam-se o aumento da qualidade de vida (saúde, infraestrutura e educação) da comunidade universitária, melhorias do capital humano e social, o aperfeiçoamento das

competências profissionais, a preservação de culturas e tradições, além de benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais (VILA, 2018).

Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada neste estudo baseou-se em procedimentos investigativos de base documental. Para a coleta de dados, recorreu-se principalmente aos relatórios de avaliação da Capes, bem como informações disponíveis nos sites oficiais da UFT e do PPGDR. A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2020, e esta data foi escolhida para garantir que as informações mais recentes disponíveis fossem incluídas na análise.

Após a coleta, os dados foram submetidos a um processo de tratamento e organização. Isso incluiu a categorização das informações relevantes de acordo com os objetivos da pesquisa. Foram realizadas análises qualitativas e quantitativas para avaliar o impacto e a contribuição do PPGDR/UFT para o desenvolvimento regional do Tocantins e regiões circunvizinhas. Essa abordagem metodológica foi escolhida para permitir uma investigação detalhada e abrangente sobre a contribuição do PPGDR/UFT para o desenvolvimento regional, aproveitando fontes confiáveis e atualizadas disponíveis publicamente.

Resultados e discussão

A seção de resultados e discussão está subdividida em outras quatro partes. A primeira aborda um breve relato histórico sobre a pós-graduação no Brasil. Em seguida, é apresentado o histórico de constituição da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Na terceira parte são apresentadas a dinâmica e a estrutura da Universidade Federal do Tocantins e, por último, é analisada a contribuição do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da UFT para a área do Desenvolvimento Regional.

Contextualização da pós-graduação no Brasil: breve histórico

A regulamentação e formalização da pós-graduação no país iniciou-se no ano de 1965. Após 10 anos de atividades (1965-1975), houve um crescimento de 1.588,88% no número de cursos de mestrado, passando de 27 para 429. Já em 1996, o quantitativo tinha chegado a 1.187 (CGEE, 2012). Atualmente, existem 7.074 cursos registrados e reconhecidos dentre mestrado acadêmico (3.700) e profissional (869), além de doutorado acadêmico (2.447) e profissional (58) (CAPES, 2020).

Essa evolução quantitativa é reflexo de um processo de amadurecimento da pós-graduação brasileira concomitantemente com a proposição de uma política de educação superior voltada para a formação de recursos humanos de alto nível. Paralelo a isso, houve também o crescimento no número de universidades, principalmente no interior do país e em todas as regiões (CGEE, 2012).

Com isso, o modelo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, desde sua implantação, em 1976, foi se atualizando no decorrer dos anos a fim de atender à crescente demanda da sociedade por profissionais com alto nível de capacitação para o desenvolvimento socioeconômico do país e de se manter a qualidade da pesquisa científica e tecnológica nos cursos ofertados (IBGE, 2020). Os cursos de mestrado e doutorado são classificados dentro de sua área de aderência. Assim, eles são classificados pela Capes com notas de um a sete, sendo o conceito sete para o programa de excelência, e os de um e dois eliminatórios, pelo qual o curso pode ser extinto. Então, a partir do desempenho desta avaliação é que se pode mensurar o perfil de internacionalização de determinado programa de pós-graduação (PPG).

Histórico da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia

A área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD) está atrelada à grande área das Ciências Sociais Aplicadas, apresentando forte atuação de análises multidisciplinares em torno da Geografia, Economia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Políticas e a Demografia. Para Porto e Theis (2016), esta área do conhecimento tem forte atuação a formação de recursos humanos em temáticas regionais e urbanas, transformações socioespaciais, políticas públicas e dinâmicas socioterritoriais.

O PLURD iniciou suas atividades no ano de 1970 com a criação do primeiro curso de mestrado no país na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e sua expansão ocorreu principalmente nos anos 2000, conforme pode se verificar no histórico do Quadro 4.

Quadro 4 – Histórico da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia

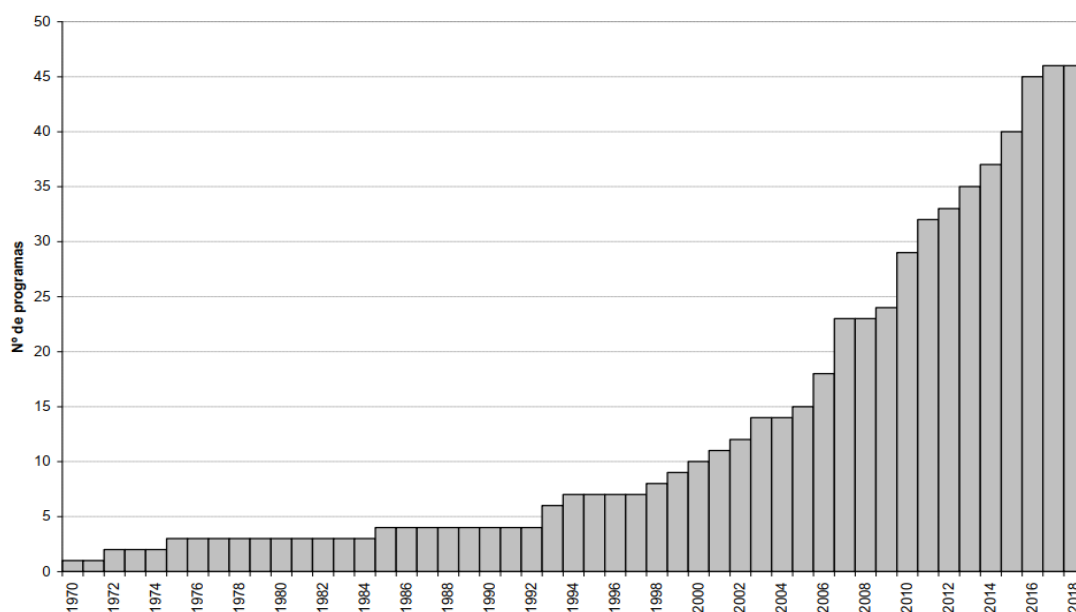
Período	Histórico
Década de 1970	- Criação dos primeiros cursos da área do PLURD.
Década de 1980	- Não houve registro de novos PPGs. - Em 1983 é criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR),

	formada por PPGs de diferentes áreas do conhecimento envolvidos no debate acerca do desenvolvimento, do planejamento e de projetos urbanos e regionais.
Década de 1990	- Iniciam-se a criação dos primeiros cursos de doutorado. - Crescimento na formação de mestres e doutores na área do PLURD e a sua mobilidade no cenário nacional decorrente dos concursos efetivados em todas as regiões do país.
Década de 2000	- Ampliam-se consideravelmente o número de novos PPGs e a inserção do mestrado profissional.

Fonte: Adaptado de Porto e Theis (2016).

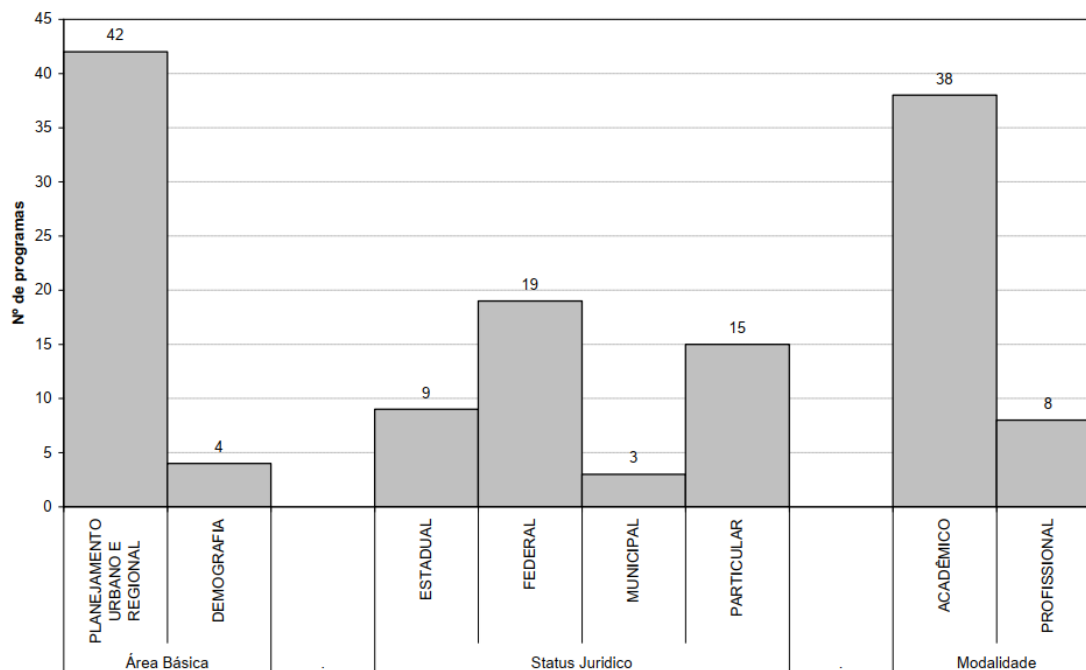
Em 2019, existiam 46 Programas de Pós-Graduação inseridos na área do PLURD (Figura 1), sendo 42 ligados à subárea do Planejamento Urbano e Regional e outros quatro à demografia. Em termos de *status* jurídico, 19 são considerados federais, nove são estaduais e três municipais, e outros 15 são da rede privada de universidades. Já em relação à modalidade, 38 são acadêmicos e oito profissionais (Figura 2) (CAPES, 2019b). O primeiro mestrado profissional foi criado em 2001, intitulado de Planejamento Regional e Gestão da Cidade, pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Após 10 anos, o curso obteve conceito quatro pela Capes, o que culminou na criação do primeiro doutorado acadêmico a partir da experiência de um mestrado profissional (PORTO; THEIS, 2016).

Figura 1 – Evolução no número de PPGs do PLURD (1970-2019)



Fonte: Capes (2019b).

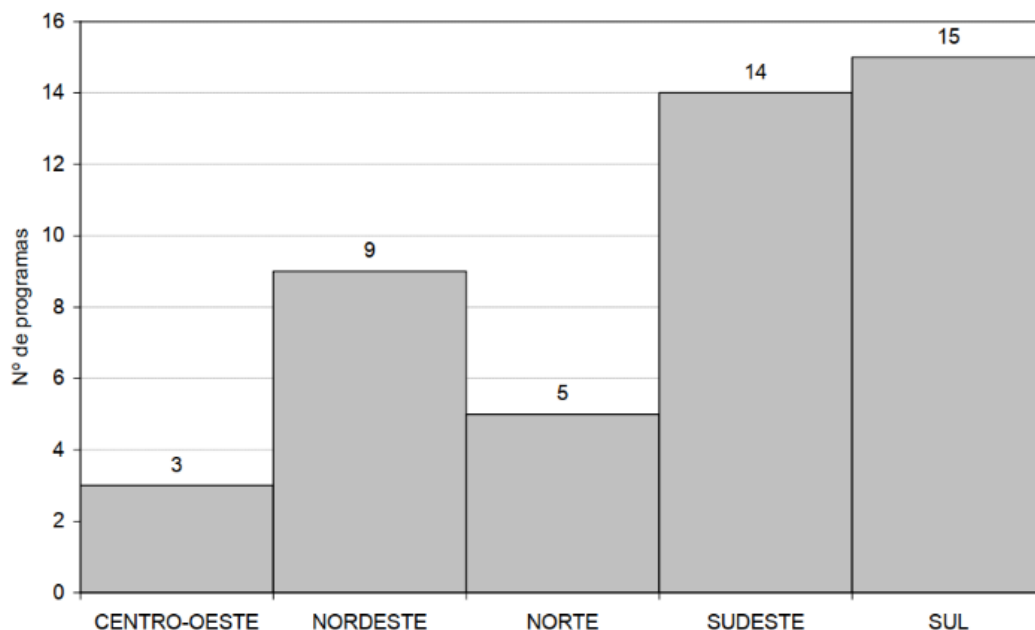
Figura 2 – Número de PPGs segundo área básica, *status* jurídico e modalidade



Fonte: Capes (2019b).

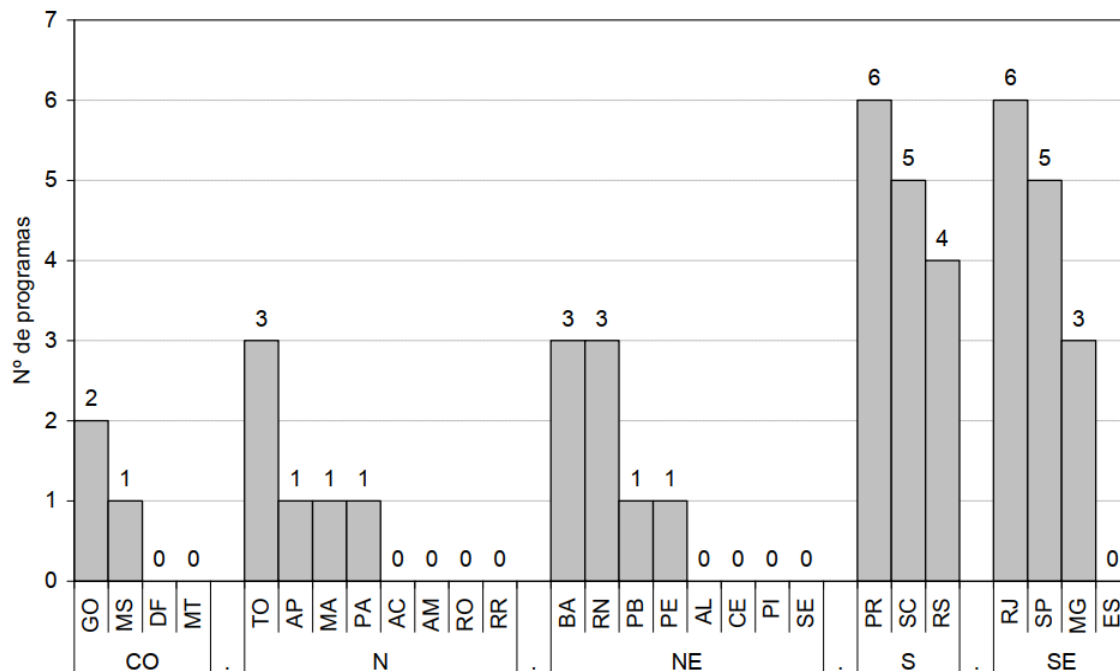
Em termos geográficos, as regiões Sul (15) e Sudeste (14) concentram o maior número de PPGs do PLURD, seguidas pelas Nordeste (9), Norte (5) e Centro-oeste (3) (Figura 3). Os estados do Paraná e Rio de Janeiro são os que possuem o maior quantitativo de PPGs da área, cada um com seis. Por outro lado, a Região Norte possui quatro estados que não possuem PPGs na área do PLURD. Porém, há destaque para o Tocantins, que conta com três programas (Figura 4). Nessa mesma região, o primeiro doutorado foi autorizado pela Capes em 2015. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UFT, objeto empírico deste estudo, o qual iniciou-se com sua primeira turma de discentes em 2016 (CAPES, 2019b).

Figura 3 – Número de PPGs quantificado por regiões brasileiras



Fonte: Capes (2019b).

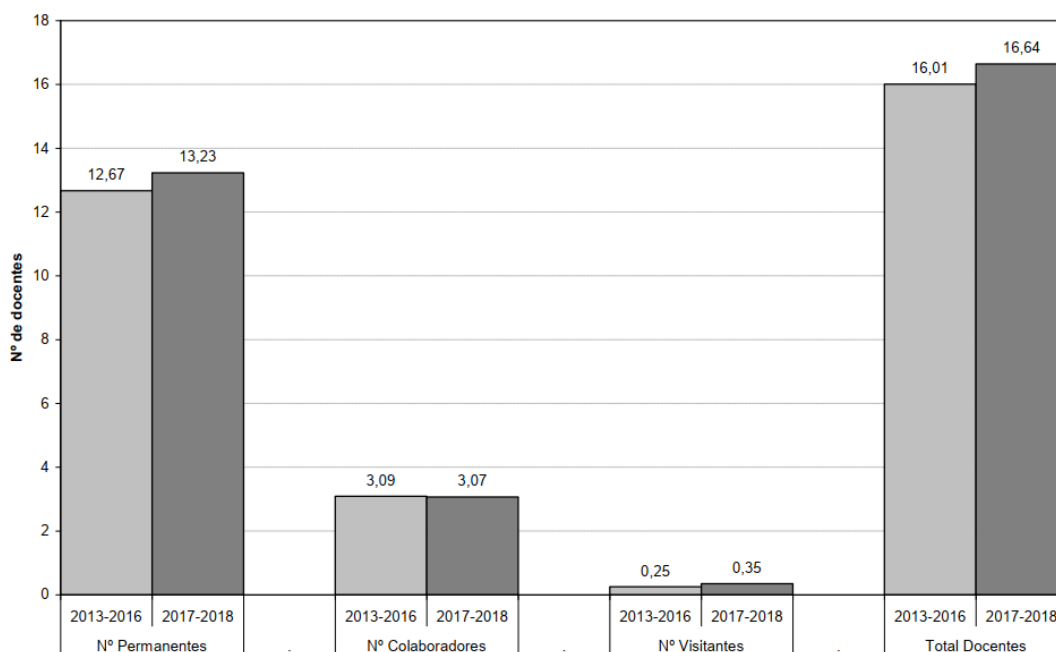
Figura 4 – Número de PPGs segundo Unidades da Federação e regiões brasileiras



Fonte: Capes (2019b).

Em relação ao número de docentes permanentes por PPG, verificou-se que entre 2013 e 2016 possuía 12,6 docente por programa. Já no período de 2017 e 2018 subiu para 13,2. Quanto aos docentes colaboradores, em ambos os períodos consolidou a média de três por PPG. A média total de docentes (permanentes e colaboradores) ficou em torno de 16 para os anos de 2013 a 2016 e um pequeno aumento para 16,6 entre os anos de 2017 e 2018 (Figura 5) (CAPES, 2019b).

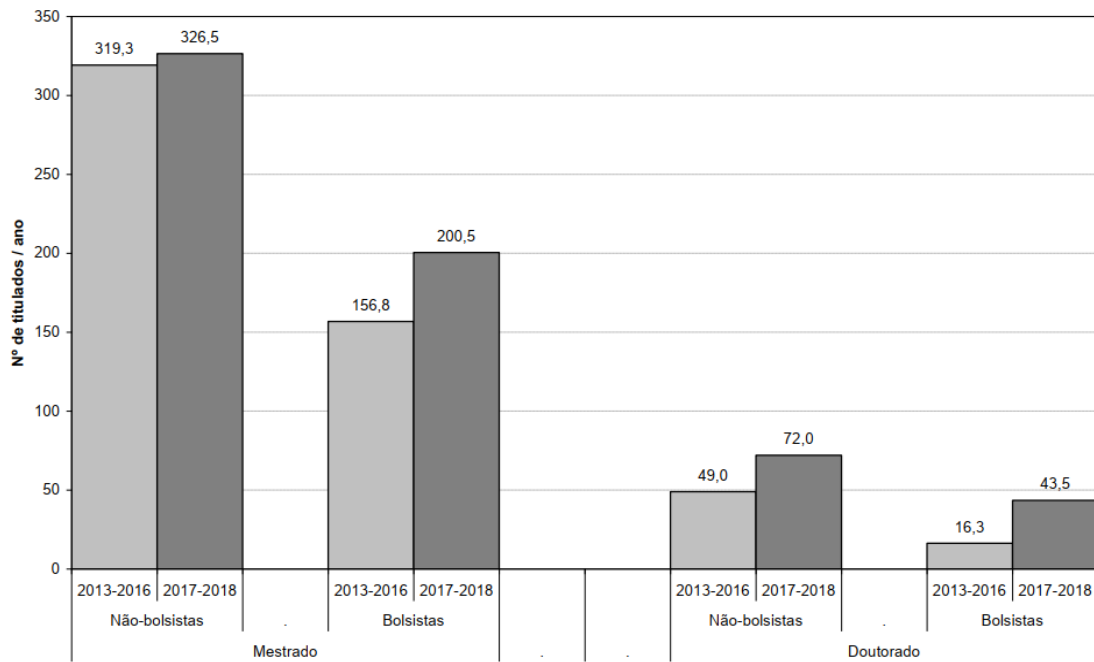
Figura 5 – Número médio de docentes por PPG segundo tipo de vinculação, 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: Capes (2019b).

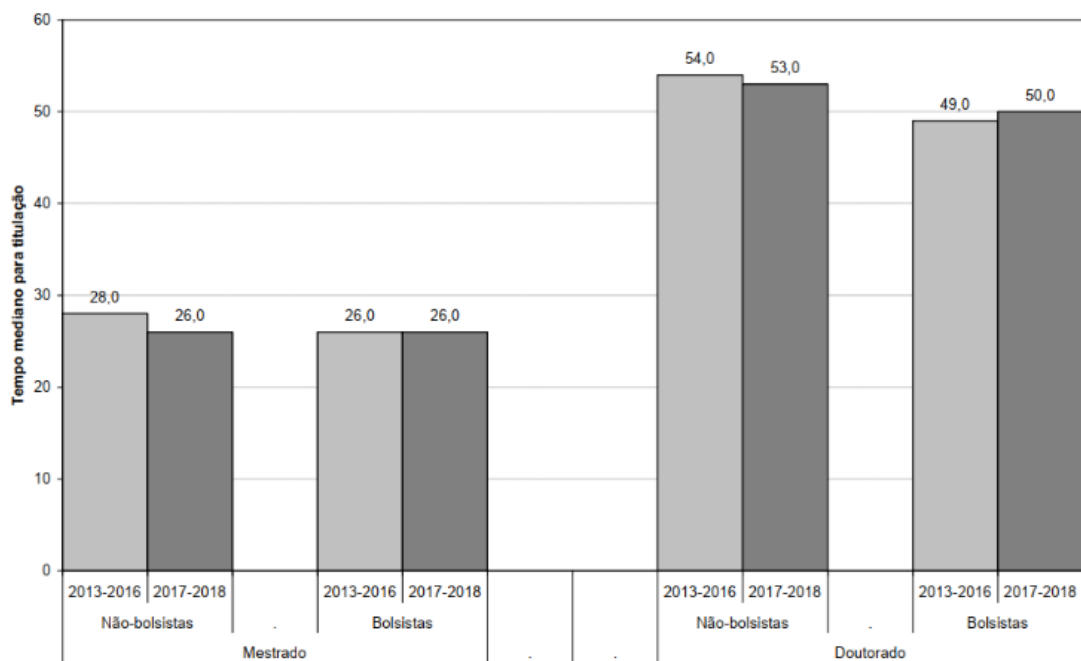
A análise sobre os discentes revela que a área do PLURD teve nos períodos de 2013 a 2016 e 2017 a 2018 a média de titulação de discentes no curso de mestrado da ordem 319,3 e 326,5 para não bolsistas, e de 156,8 e 200,5 para bolsistas, respectivamente. Enquanto para o doutorado foi 49 e 72 para não bolsistas, e 16,3 e 43,5 para bolsistas (Figura 6). Em relação ao tempo médio de titulação, no mestrado os não bolsistas tiveram 28 meses, enquanto os bolsistas se formaram em 26 meses no período de 2013 a 2018. Já nos anos de 2017 e 2018, a média dos dois grupos foi a mesma com 26 meses para a titulação do grau de mestre. No doutorado, no primeiro período, os discentes não bolsistas tiveram 54 meses e, no segundo período, foram 53 meses. Por outro lado, os discentes bolsistas passaram de 49 para 50 meses em relação a esses dois períodos de referência (Figura 7) (CAPES, 2019b).

Figura 6 – Número médio de titulados por ano segundo nível de formação e condição de recebimento de bolsas entre 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: Capes (2019b).

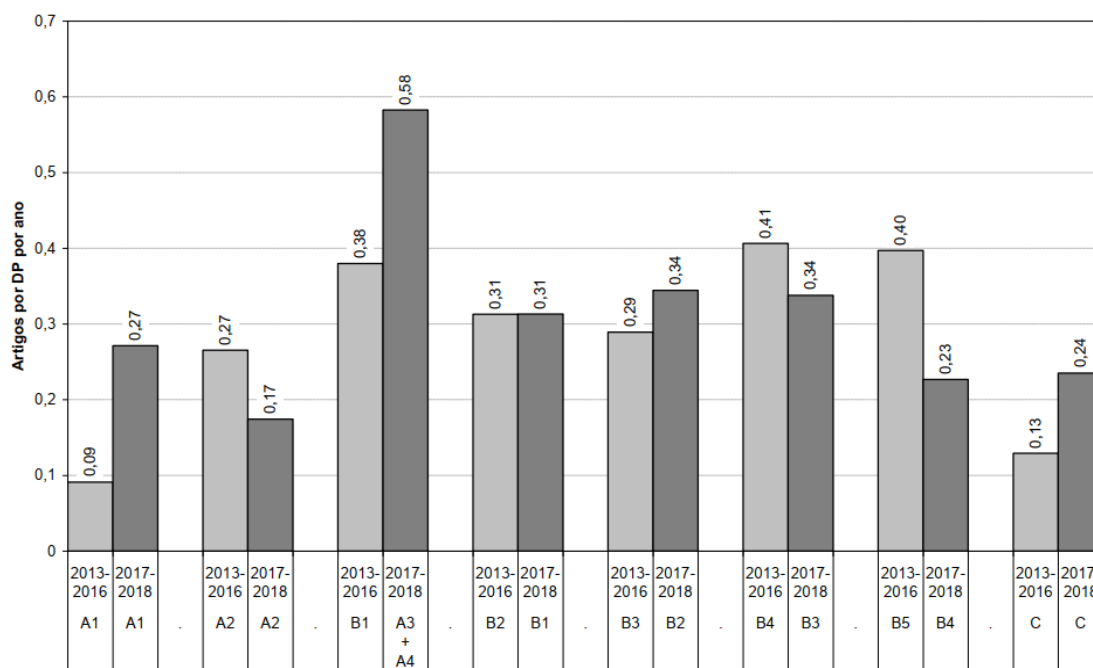
Figura 7 – Tempo mediano de titulação segundo nível de formação e condição de recebimento de bolsa entre 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: Capes (2019b).

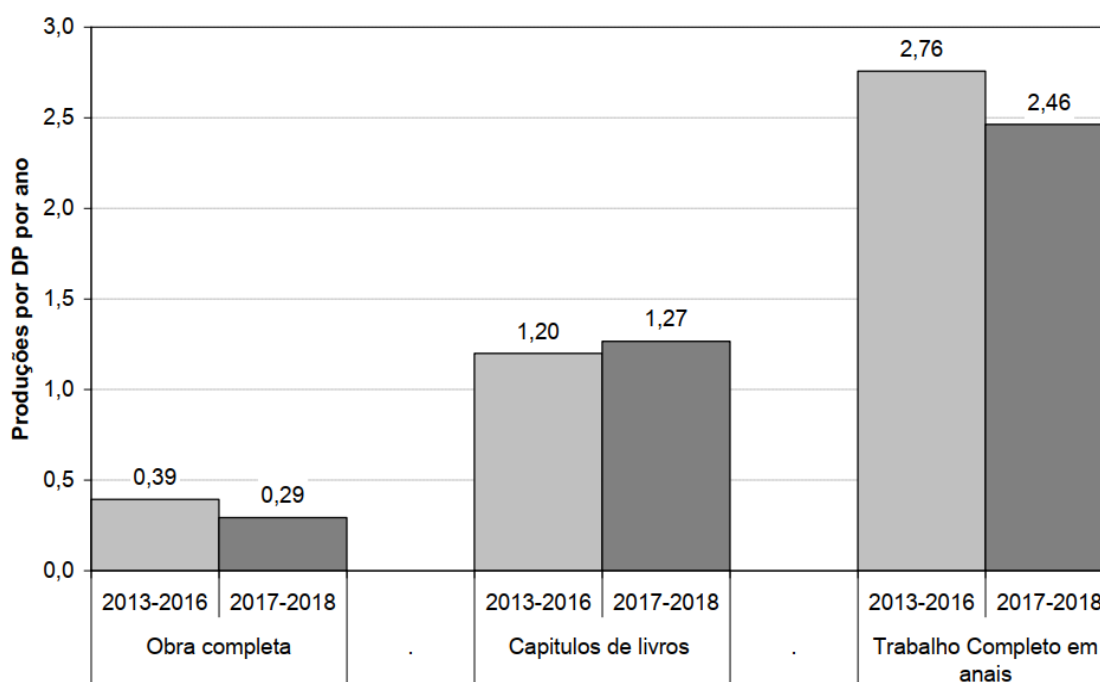
Quanto aos indicadores de publicações, verificou-se que a maioria dos PPGs da área publicaram no período de 2013 a 2016 em periódicos com estrato Qualis B4 (0,41), B5 (0,40) e B1 (0,38), respectivamente. Nos anos de 2017 e 2018, quando foi realizada uma nova classificação de periódicos científicos, identificou-se que predominou a publicação de artigos com Qualis nos estratos A3 e A4 (0,58) (Figura 8). Quanto a outros tipos de produção bibliográfica por docente permanente destacam-se o livro completo em média de 0,3, capítulo de livro em 1,2 e 2,5 trabalhos completos em anais nos dois períodos analisados (Figura 9).

Figura 8 – Número médio de artigos em periódicos científicos por docente permanente por ano segundo estrato do Qualis, 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: Capes (2019b).

Figura 9 – Número médio de outros tipos de produção bibliográfica por docente permanente por ano segundo tipo de produção entre 2013-2016 e 2017-2018



Fonte: Capes (2019b).

Com os dados apresentados, constata-se que nos últimos anos a expansão, desconcentração regional e interiorização da área do PLURD. Com 50 anos de criação do primeiro curso de mestrado do PLURD, hoje encontram-se registrados, na Capes 46, PPGs. Além disso, a área do PLURD é caracterizada por sua grande diversidade de temáticas de atuação, seja na natureza das abordagens teóricas e metodológicas, seja quanto aos seus formatos institucionais. A explicação está relacionada à natureza multidisciplinar da área.

Contexto da Universidade Federal do Tocantins

A Universidade Federal do Tocantins foi criada em outubro de 2000, respaldada pela Lei nº 10.032, alicerçada na transferência dos cursos de graduação e parte da infraestrutura da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), instituição até então mantida pelo governo tocantinense. Entretanto, as atividades da UFT efetivaram somente em maio do ano de 2003 com a posse dos primeiros docentes concursados (UFT, 2019a).

A instituição tem contribuído para a organização e planejamento de ações em diversas áreas do conhecimento ao visar o desenvolvimento do estado do Tocantins

e da Região Norte do país, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Sua missão é formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento técnico-científico com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do estado e da Região da Amazônia Legal, conforme consta no Planejamento Estratégico da UFT do período de 2016 a 2020 (UFT, 2019b).

A UFT se destacou por ter sido a primeira universidade brasileira a indicar cotas para discentes indígenas em seus processos seletivos, iniciados em 2004. Também tem o curso de Engenharia Ambiental mais antigo do país e o primeiro mestrado ofertado no Tocantins – Ciências do Ambiente (Ciamb) –, autorizado a funcionar em 2002 (UFT, 2019a).

Em termos quantitativos, no início de sua implantação, a UFT tinha aproximadamente 8 mil alunos e 25 cursos de graduação. Em 2016, já eram cerca de 20 mil alunos, 57 cursos de graduação e cerca de 30 Programas de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (UFT, 2019a).

Em 2020, a UFT possuía 19 PPGs acadêmicos em cinco campus (Quadro 5), sendo o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV) com a maior nota¹ (5) da Capes e nove PPGs profissionais em três campus, possuindo três (Gespól², PPGMCS³ e Profinit⁴) com nota quatro (Quadro 6).

Quadro 5 – Programas de Pós-Graduação Acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins

PPG	Sigla	Área do conhecimento	Campus	Mestrado/ Doutorado	Nota do PPG - Capes
Biodiversidade, Ecologia e Conservação	PPGBec	Biodiversidade	Porto Nacional	Mestrado	3
Biotecnologia	PPGBIOT EC	Biotecnologia	Gurupi	Mestrado	3

¹ A nota é atribuída, muitas vezes, devido ao tempo de funcionamento dos PPGs e avaliação da Capes, cuja pontuação mínima para funcionamento é três, considerado os cursos que apresentam padrões mínimos de qualidade, e pode chegar a nota sete que implica em padrão internacional de excelência.

² Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas.

³ Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Sistemas.

⁴ Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

PPG	Sigla	Área do conhecimento	Campus	Mestrado/ Doutorado	Nota do PPG - Capes
Ciência e Tecnologia de Alimentos	PPGCTA	Ciência de Alimentos	Palmas	Mestrado	3
Produção Vegetal	PPGPV	Ciências Agrárias	Gurupi	Mestrado/ Doutorado	5
Agroenergia	PPGA	Ciências Agrárias	Palmas	Mestrado	3
Ciências Florestais e Ambientais	PGCFA	Ciências Agrárias	Gurupi	Mestrado	3
Ciências do Ambiente	PPGCiamb	Ciências Ambientais	Palmas	Mestrado/ Doutorado	4
Comunicação e Sociedade	PPGCom	Comunicação e Informação	Palmas	Mestrado	3
Educação	PPGE	Educação	Palmas	Mestrado	3
Ensino em Ciências e Saúde	PPGECS	Ensino	Palmas	Mestrado	3
Geografia	PPGG	Geografia	Porto Nacional	Mestrado	3
Estudos de Cultura e Território	PPGCult	Interdisciplinar	Araguaína	Mestrado	3
Letras: Ensino de Língua e Literatura	PPGL	Letras / Linguística	Araguaína	Mestrado/ Doutorado	4
Letras	PPGLetras	Letras / linguística	Porto Nacional	Mestrado	3
Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos	PPGSaspt	Medicina Veterinária	Araguaína	Mestrado	3
Desenvolvimento Regional	PPGDR	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	Palmas	Mestrado/ Doutorado	4
Ciência Animal Tropical	PPGDire	Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Araguaína	Mestrado/ Doutorado	4
Demandas Populares e Dinâmicas Regionais	PPGCat	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	Araguaína	Mestrado	3
Serviço Social	PPGSSocial	Serviço social	Miracema	Mestrado	3

Fonte: UFT (2020).

Quadro 6 – Programas de Pós-Graduação Profissionais da Universidade Federal do Tocantins

PPG	Sigla	Área do conhecimento	Campus	Mestrado/ Doutorado	Nota do PPG - Capes
Ensino de Física	MPEF	Física	Araguaína	Mestrado	3
Filosofia	Prof-filo	Ensino de Filosofia	Palmas	Mestrado	3
Letras	Profletras	Letras	Araguaína	Mestrado	3
Matemática	Profmat	Matemática	Arraias/ Palmas	Mestrado	3
Gestão de Políticas Públicas	Gespol	Planejamento urbano e regional/ demografia	Palmas	Mestrado	4
Modelagem Computacional de Sistemas	PPGMCS	Interdisciplinar	Palmas	Mestrado/do utorado	4
Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos	PPGPJDH	Direito	Palmas	Mestrado	3
Educação	PPPGE	Educação	Palmas	Mestrado	3
Propriedade Intelectual e transferência de tecnologia para inovação	Profinit	Administração	Palmas	Mestrado	4

Fonte: UFT (2020).

Em 2020, a UFT iniciou o processo de desmembramento de dois campus – Araguaína e Tocantinópolis – que farão parte da criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), devido à necessidade de atender a expansão do ensino superior na Região Norte do estado. Para Garcial *et al.* (2018), a criação de nova universidade em uma região com baixo índice de desenvolvimento endógeno trará inúmeros efeitos positivos na dinamização da economia, melhorias no IDH e em ações de PD&I, além da ampliação da qualificação profissional.

Então, a partir de 2021, os PPGs desses dois campus não serão contabilizados nas ações de PD&I da UFT. De todo modo, constata-se que a UFT tem evoluído nos seus 20 anos de existência, ampliando a oferta de vagas na graduação e na pós-graduação, contribuindo para com a formação e qualificação de mão de obra, especialmente, em relação aos desafios tocantinenses, cumprindo, assim, papel crucial na indução do desenvolvimento regional.

A contribuição do PPGDR/UFT para a área do Desenvolvimento Regional

Criado em 2007, com o então nome de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PPGDRA), logo no primeiro triênio (2007-2009) de avaliação da Capes foi identificado que suas linhas de pesquisa, produção científica e área de atuação dos docentes estavam mais voltadas para a área do Desenvolvimento Regional. Com isso, a orientação da Capes direcionou para uma revisão na estrutura do programa que culminou na retirada da temática do agronegócio de seu planejamento estratégico e, concomitantemente, do seu nome. Tratou-se, assim, da priorização de agendas de pesquisa interdisciplinares relacionadas ao Desenvolvimento Regional.

Após a revisão, os objetivos do curso se voltaram para a atuação de pesquisadores e profissionais em setores de atividades relativas ao Desenvolvimento Regional de forma sistêmica, plural e crítica (PPGDR, 2020). São eles:

1. Oferecer instrumental teórico-metodológico, tendo como base uma abordagem interdisciplinar, para que o discente seja capaz de compreender e interpretar as diversas realidades regionais e locais;
2. Capacitar profissionais para analisar e avaliar programas e políticas de Planejamento e Desenvolvimento Regional;
3. Construir diagnósticos sobre realidades de distintos territórios, que possam contribuir com o fortalecimento de políticas voltadas para o Desenvolvimento Regional;
4. Promover a integração universidade, sociedade e mercado.

Em 2010, passou a ser denominado de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Desde então, vem sendo referência na Região Médio Norte do Brasil pela formação de discentes na área do Desenvolvimento Regional. Este reconhecimento foi fruto do fortalecimento das áreas de concentração do curso, pela qualidade do ensino e pesquisa, além do comprometimento do corpo docente, discente e técnico para com os resultados alcançados pelo PPGDR. Prova disso é que, no ano de 2013, na avaliação do triênio 2010-2012 o programa obteve nota quatro na avaliação da Capes. Isto propiciou a sua candidatura para o curso de doutorado, que foi aprovado e iniciou sua primeira turma no ano de 2016.

Nos últimos processos seletivos anuais para ingresso no PPGDR concorreram cerca de 60 candidatos para 12 vagas no mestrado, e aproximadamente 50 candidatos para seis vagas no doutorado. No geral, os discentes são provenientes principalmente do Tocantins, Pará, Maranhão e Goiás, além de estrangeiros provenientes da Argentina, Peru, Colômbia, México, Honduras, Haiti, Congo, Angola e Granada.

Esta inserção de discentes estrangeiros no PPGDR contribui para o seu processo de internacionalização, visto que são selecionados aqueles com alto nível acadêmico, com trajetória de liderança e com elevado potencial de impacto em seus países de origem.

A vinda de discentes latino-americanos se dá por meio do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC OEA-GCUB), liderado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE). Lançado em 2011, o programa constitui uma das mais importantes iniciativas de cooperação regional no âmbito educacional para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe. Tem como principal objetivo contribuir para a integração e o fortalecimento regional das Américas por meio da concessão de bolsas de estudos integrais para cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidas pelas universidades brasileiras associadas ao GCUB a discentes provenientes dos 34 países-membros da OEA, exceto o Brasil. A ideia é que esses discentes vivenciem o intercâmbio científico e cultural por meio da mobilidade acadêmica no Brasil, e retornem aos seus países de origem com a missão de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade nas diversas áreas do conhecimento em que estão inseridos.

No estudo de Sousa (2019) sobre o processo de internacionalização dos PPGs da UFT, um dos destaques foi o PPGDR por ter tido iniciativas de mobilidade acadêmica (docentes e discentes); oferta de disciplinas em idiomas diferentes do português como Práticas de Produção Técnico-Científica I e II, com a proposta de apresentar instrumentos para a escrita e publicação de artigos internacionais; acordos internacionais firmados de cooperação técnico-científica, e, sobretudo, publicação em revistas de alto impacto e na língua inglesa.

No âmbito nacional, o PPGDR contribui também para o engajamento social da comunidade por meio de parcerias e intercâmbios com:

- O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), no qual existe um intercâmbio de docentes para ministrar palestras e disciplinas e, também, parcerias em projetos de pesquisa. Além disso, identificou-se egressos do PPGDR/UFT que foram cursar doutorado no PPGDRA/Unioeste;
- A Embrapa Pesca e Aquicultura com a liberação de pesquisador para a composição de corpo docente do PPGDR e na participação de projetos de PD&I;
- A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento (Anpur), que tem contribuído para fortalecer laços de cooperação acadêmica entre pesquisadores da área a partir de participação em eventos acadêmicos, projetos de PD&I coletivos e participação em bancas;

- O Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, que tem como missão contribuir para a concepção, formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável para a região, seus estados e municípios, apoiadas no conhecimento científico, nos saberes tradicionais e na participação qualificada dos atores regionais.

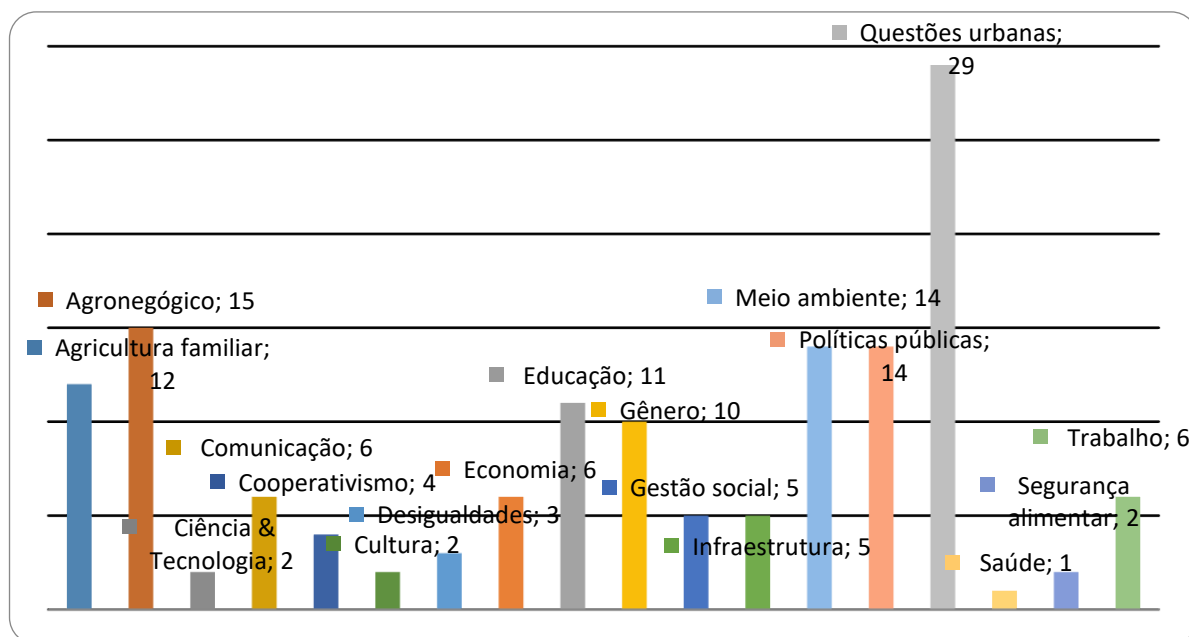
No período entre 2007 e 2020 foram defendidas 147 dissertações e cinco teses no curso. Do total de dissertações aprovadas, 87 tiveram predominantemente o foco em discussões sobre o Tocantins, uma sobre o Tocantins e o Pará e outra sobre o Tocantins e o Goiás. Apenas uma dissertação com o foco no Goiás foi defendida no PPGDR/UFT. Por ser um estado com forte ligação com o Tocantins, bem como por ter sido desmembrado da Região Norte para ser constituído o Tocantins, esperava-se maior número de trabalhos tratando-se da realidade goianiense.

Outro dado evidencia que os estados que são limítrofes com o Tocantins também foram objeto empírico de dissertações, como é o caso do Maranhão (cinco), Pará (quatro) e Mato Grosso (um). Não houve nenhum trabalho sobre o estado da Bahia. Além desses estados mais próximos, cita-se uma dissertação com um olhar sobre Minas Gerais.

Da Região Norte do país foram defendidas quatro dissertações com esta temática; sobre questões no âmbito nacional foram 38; e outras quatro com tema internacional. Sendo esta última proporcionada pelo processo de internacionalização do PPGDR, que teve destaque de estudos realizados no Peru, Congo, Argentina e Colômbia. Além disso, houve duas dissertações escritas no idioma espanhol e uma tese em inglês. Na última atualização do regimento interno do PPGDR foi permitida a escrita em outros idiomas (inglês e espanhol), adequando-se, assim, a necessidade dos discentes estrangeiros e dando projeção científica internacional às publicações.

Em relação às principais temáticas das dissertações defendidas no PPGDR, destacam-se as questões urbanas (29), agronegócio (15), meio ambiente (14) e políticas públicas (14). Além dessas quatro temáticas mapeadas, foram identificadas outras 14. Isto demonstra a capacidade do PPGDR em atuar numa diversidade de temas relacionados à promoção do desenvolvimento regional (Figura 10).

Figura 10 – Temáticas das dissertações defendidas no PPGDR/UFT (2007-2020)



Fonte: PPGDR (2020).

No doutorado, das cinco teses defendidas em 2020 pela primeira turma – que iniciou em 2016 –, verificou-se que três delas tiveram como objeto o Tocantins e outras duas abordaram o contexto nacional. Quanto aos temas, também foram diversos apontando para as temáticas: socioecologia, gestão social, políticas urbanas, indústria química renovável e agronegócio.

Quanto aos egressos do PPGDR, em sua maior parte, estão ou são absorvidos no mercado de trabalho da região, em instituições de ensino superior, no poder público e/ou atuando como autônomos em projetos de desenvolvimento financiados por agências de fomento nacional e internacional.

Em cargos diretivos, existem egressos que ocupam e/ou ocuparam cargos de destaque no governo do Estado do Tocantins e das principais prefeituras do estado – Palmas e Araguaína. Houve discentes que foram aprovados em concursos públicos, principalmente na carreira de docente em nível superior, e outros continuaram na academia ao ingressarem em cursos de doutorado pelo país e exterior (El Colegio de Sonora no México, Università Politecnica delle Marche na Itália, Universidade da Beira Interior e Universidade do Porto em Portugal).

Segundo informações do último relatório de avaliação da Capes (2019a), 44% dos egressos do PPGDR trabalham em instituições de ensino superior da região, como a própria Universidade Federal do Tocantins (UFT), o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e do Maranhão (IFMA) e a Universidade de Gurupi (Unirg). Outros 24% atuam em instituições públicas como a prefeitura de Palmas, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins, a Secretaria da Fazenda do Estado

do Tocantins, a Secretaria de Cidadania e Justiça, a Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Humano e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Outros dados pertinentes são que cerca de 30% dos discentes atuam como professores do ensino superior, ensino técnico e da educação básica; outros 27% atuam em cargos de alta gestão como administradores, coordenadores e diretores, e 7% assumem funções técnicas como analistas.

Destaca-se também a articulação de docentes e discentes do PPGDR em diversas ações de extensão e apoio à formulação de políticas públicas e do desenvolvimento regional e territorial ao longo dos anos. Citam-se:

- A criação da Incubadora de Políticas Públicas, financiada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com a formação de uma rede de universidades da Amazônia Legal Brasileira, visando o desenvolvimento regional e a preservação ambiental.
- A coordenação do Centro de Formação em Economia Solidária, financiado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), Ministério do Trabalho e Emprego.
- A aprovação de três projetos pelo CNPq para a implementação de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial, abrangendo todos os territórios do Tocantins.
- A participação a convite da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins para pensar em estratégias para o desenvolvimento do estado a fim de construir um arcabouço de políticas públicas, econômicas e sociais que possibilitem ao Tocantins dobrar a renda real nas próximas décadas e avançar efetivamente sua qualidade de vida.

Quanto às pesquisas desenvolvidas pelo PPGDR, destacam-se 11 temáticas que foram intrinsecamente relacionadas ao contexto do Desenvolvimento Regional. São elas:

1. Economia, Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional;
2. Cadeias Produtivas, Arranjos Produtivos Locais e Indicação Geográfica de Produtos da Sociobiodiversidade;
3. Planejamento Urbano e Desenvolvimento territorial;
4. Poder Político, Políticas Sociais e Desenvolvimento Regional;
5. Avaliação de políticas públicas, fortalecimento de ações estatais e promoção do desenvolvimento;
6. Federalismo e Questões Regionais;
7. Identidade, Cultura e Desenvolvimento Territorial;
8. Vulnerabilidade, Resiliência e Desenvolvimento em Comunidades Tradicionais da Amazônia Legal;

9. Desenvolvimento Regional na Perspectiva de Gênero;
10. Práticas Econômicas a partir de suas dimensões culturais, sociais e políticas.
11. Gestão Social, Participação e Cidadania.

Segundo o relato da Capes (2019a), o PPGDR está em processo de fortalecimento para se tornar referência na região Centro-Norte do Brasil. Prova disso é que foi aprovada sua modalidade de doutorado, sendo o único na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia na região.

Para a próxima avaliação trienal (2021-2023), o planejamento estratégico do PPGDR busca alcançar uma produção mais qualificada do corpo docente e discente, avançando nas publicações em veículos internacionais. Além disso, aumentar o número de bolsistas produtividade, bem como buscar alternativas de parcerias nacionais e internacionais para avançar na qualidade de ensino e pesquisa, contribuindo com a formação dos discentes do curso (CAPES, 2019a).

Em termos de internacionalização da pós-graduação, o PPGDR está sendo demandado especialmente por alunos oriundos de países da América Latina e da África. Em paralelo, já se tem parceria de cotutela com a Universidade de Santiago de Compostela na Espanha, acordos estabelecidos com universidades argentinas e um em processo de consolidação com a Universidade de Illinóis, dos Estados Unidos, com foco no agronegócio e políticas públicas.

Em linhas gerais, as ações apresentadas confirmam a hipótese de que o PPGDR está contribuindo para a formação humana e na promoção do desenvolvimento do Tocantins e de regiões ao redor, ao interagir com diferentes instituições buscando o engajamento da comunidade acadêmica para a proposição de soluções aos problemas regionais por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão em diferentes temáticas.

Considerações finais

Os dados deste estudo revelam que, desde o ano de 1965, com a criação do primeiro PPG no Brasil, verificou-se o crescimento e o amadurecimento da pós-graduação. Isso é um dos reflexos da proposição de uma política de educação superior voltada para a formação de recursos humanos de alto nível, e, também, do aumento no número de universidades em todas as regiões brasileiras.

Em relação à área do PLURD, também se constatou a sua expansão e interiorização após os 50 anos de criação do primeiro mestrado. Atualmente, estão cadastrados 46 PPGs atuando em diversas temáticas relacionadas à natureza multidisciplinar da área.

Quanto à UFT, com seus 20 anos de existência, tem-se verificado seu engajamento social junto à comunidade regional por meio de parcerias com instituições nacionais e internacionais, além da ampliação de oferta de vagas na pós-graduação, com 19 PPGs acadêmicos e nove profissionais, contribuindo para a formação e qualificação profissional, principalmente em relação aos desafios e demandas dos tocantinenses, cumprindo, assim, papel crucial na indução do desenvolvimento regional.

Neste contexto, de acordo com a proposta deste estudo de analisar como o PPGDR/UFT vem contribuindo para a promoção do desenvolvimento regional do Tocantins, constatou-se que este programa é referência no estado e na Região Médio Norte do Brasil pela formação de discentes na área do Desenvolvimento Regional ao contribuir para o estoque de conhecimento e habilidade da população formada dessa região nas temáticas atinentes às questões urbanas, agronegócio, meio ambiente e políticas públicas. E, recentemente, está sendo receptor de estrangeiros provenientes da Argentina, Peru, Colômbia, México, Honduras, Haiti, Congo, Angola e Granada com trabalhos ligados aos desafios de seus respectivos países. Trata-se, assim, de potencializar a contribuição do PPGDR para o seu perfil de internacionalização.

Portanto, isto implica na confirmação da hipótese elencada neste estudo que o PPGDR/UFT vem contribuindo para a formação de capital humano e promovendo o desenvolvimento do Tocantins e de regiões circunvizinhas, principalmente nas temáticas atinentes às questões urbanas, agronegócio, meio ambiente e políticas públicas.

Em relação às limitações deste estudo, é importante destacar que a análise se baseou, principalmente, em dados quantitativos e informações de fontes secundárias disponíveis até o momento da pesquisa. Com isso, algumas nuances ou mudanças recentes podem não ter sido abordadas em profundidade. Além disso, a pesquisa se concentrou, principalmente, no impacto do PPGDR/UFT na região do Tocantins e estados vizinhos, deixando espaço para futuras investigações que possam explorar ainda mais a extensão de sua influência em nível nacional e internacional.

Sugere-se que estudos futuros possam aprofundar a análise das parcerias internacionais estabelecidas pelo PPGDR/UFT e seu impacto no desenvolvimento regional. Além disso, investigações mais detalhadas sobre a contribuição específica do programa para as questões urbanas, agronegócio, meio ambiente e políticas públicas podem fornecer *insights* valiosos para aprimorar ainda mais seu papel na promoção do desenvolvimento regional. Ademais, uma análise comparativa com outros programas de pós-graduação em Desenvolvimento Regional em diferentes regiões do Brasil poderia enriquecer o entendimento do contexto nacional.

Referências

BOISIER, S. **Conversaciones sociales y desarrollo regional**. Talca, CL: Editorial de la Universidad de Talca, 2000.

BRAUN, M. B. S; STRASSBURG, U; GALANTE, V. A; OLIVEIRA, N. M. A economia do conhecimento: da teoria capital humano à economia do conhecimento e o caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. **Revista Orbis Latina**, v. 4, p. 75-95, 2014.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. 2020. Disponível em <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do PPGDR/UFT enviado para o Coleta**. 2019. Disponível em <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/viewPreenchimentoFicha.jsf?idFicha=5391&popup=true>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Seminário de Meio-Termo: Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD)**. Brasília: Capes, 2019.

CASTRO, I. S. P; SANTOS, R. B. N; FERNANDES, D. A; XAVIER, C. A; BASTOS, A. P; SERRA, M. A. O papel da terceira missão em regiões periféricas: o caso do apoio da Universidade Federal do Pará ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (2009-2015). *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 155-188.

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3gXJcXJ>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

GARCIA, R; MASCARINI, S; COSTA, A. R; ARAÚJO, V. C; SANTOS, E. G. Efeitos da interação universidade-empresa sobre a inovação e o desenvolvimento regional. *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 189-214.

HADDAD, P. R. Apresentação. *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 17-26.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Avaliação dos cursos de pós-graduação**. 2020. Disponível em <<https://ces.ibge.gov.br/base-dados/metadados/capes/avaliacao-dos-cursos-de-pos-graduacao.html>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

KEMPTON, L. Solução milagrosa ou o ouro dos tolos? O papel das universidades nos sistemas regionais de inovação. *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 53-82.

MATTEDI, M. A. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 2, n. 2, p. 59-105, jun. 2015.

MORA, J.G; SERRA, M; VIEIRA, M. J. O engajamento social como motor do desenvolvimento regional: contribuição das universidades latino-americanas. *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 123-154.

PORTO, J. L. R; THEIS, I. M. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS**: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 9, n. 3, p. 33-46, 2016.

PPGDR - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. **Informações sobre o PPGDR**. Disponível em <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ppgdr>>. Acesso em 19 de dez. de 2020.

SCHNEIDER, M. B. S.; STRASSBURG, U; GALANTE, V. A; OLIVEIRA, N. M. A economia do conhecimento: da teoria capital humano à economia do conhecimento e o caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. **Revista Orbis Latina**, v. 4, p. 75-95, 2014.

SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. Universidades e a “mão visível” do desenvolvimento regional. *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p.31-52.

SOUSA, M. S. C. **Práticas de letramento e o processo de internacionalização de Programas de Pós-graduação**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. **História da UFT**. 2019a. Disponível em <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. **Apresentação da UFT**. 2019b. Disponível em <<https://ww2.uft.edu.br/gestao>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

UFT – Universidade Federal do Tocantins. **Programas de Pós-graduação**. 2020. Disponível em <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao0>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

VILA, L. E. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. *In*: SERRA, M; ROLIM, C; BASTOS, A. P. (Orgs.). **Universidades e Desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. p. 83-122.

Data de submissão: 18/09/2021

Data de aprovação: 05/09/2023

Revisão: Daniela Matthes (português), Emily Camila Batschauer e Mateus Artur Pereira Nuss (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Michele Silva Costa Sousa

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte – Plano Diretor Norte

77001-090 Palmas/TO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7250-3200>

E-mail: michele2_sc@yahoo.com.br

Nilton Marques de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte – Plano Diretor Norte

77001-090 Palmas/TO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6485-314X>

E-mail: niltonmarques@mail.uft.edu.br

Waldecy Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte – Plano Diretor Norte

77001-090 Palmas/TO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5584-6586>

E-mail: waldecy@uft.edu.br